

RELATO DE EXPERIÊNCIA - EIXO 3 - PROCESSOS FORMATIVOS EM  
(NÃO)DIÁLOGOS COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE VÊM DAS  
MARGENS

**DA EXTENSÃO À RESISTÊNCIA: O DIMAS E A LUTA PELO DIREITO À  
SAÚDE DAS PPL**

*Beatriz Balazina Domingues (beabalazina@gmail.com)*

*Bruna Bergamo Giannattasio (brunabergamogia@gmail.com)*

*Giovanna Nogueira (giovannanogueiramedicina@gmail.com)*

*Victor Gois Takeda (victorfamema2@gmail.com)*

O acesso à saúde pelas pessoas privadas de liberdade (PPL) é marcado por estigmatização e negligência, configurando uma sobreposição de penas que ultrapassa a sentença judicial: a privação da liberdade somada à negação de assistência médica, garantida pela Constituição e pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 1988; Brasil, 1990). Entretanto, observa-se que essa exclusão atravessa não apenas o sistema prisional, mas também os espaços de formação acadêmica, reproduzindo desigualdades que deveriam ser combatidas pela universidade (Brasil, 2018). Nesse cenário, foi criado o Projeto Direito dos Internos à Medicina e Atenção à Saúde (DIMAS), idealizado por estudantes de medicina e enfermagem da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), como proposta extensionista voltada à saúde no cárcere e à formação crítica discente. A proposta, entretanto, encontrou barreiras institucionais, como a ausência de convênio com a Secretaria de Administração Penitenciária e o desencorajamento explícito à sua continuidade por parte de

docentes da graduação. Diante da inviabilidade da extensão, o DIMAS foi reorganizado como grupo de estudos, com apoio em redes externas e interlocução com referenciais da saúde coletiva. Essa transformação revelou as limitações da universidade em acolher a pauta das PPL, mas também a persistência estudantil em tensionar a invisibilidade desse público. Assim, a experiência reforça que enfrentar desigualdades exige não apenas denunciar exclusões, mas criar caminhos alternativos de produção de conhecimento e cuidado a partir das margens, reafirmando que a luta pelo acesso à saúde das PPL também é luta por uma educação emancipadora. Ao reconfigurar-se como espaço de estudo e reflexão, o DIMAS reafirma a função social da graduação e busca dar visibilidade ao tema para além de sua instituição de origem, fomentando debates acadêmicos e sociais que contribuam para a visibilidade do direito à saúde das PPL.

Palavras-chave: extensão universitária; pessoas privadas de liberdade; formação crítica; exclusão social; colonialidade.